



ENSAIO FOTOETNOGRÁFICO DA FEIRA CAPIXABA DE PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA

PHOTOETHNOGRAPHIC ESSAY OF THE CAPIXABA FAIR OF AGRARIAN REFORM PRODUCTS

Vitorino Fontenele Freire¹ Marcelo Calderari Miguel²

RESUMO

O presente ensaio fotoetnográfico tem como objetivo apresentar um projeto extensionista desenvolvido pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Tratam-se de ações educativas iniciadas em 2016 que apresentam resultados crescentes e sustentáveis, apontando a necessidade de ampliar espaços educativos não-formais. A Feira Capixaba de Produtos da Reforma Agrária se apresenta como uma das possibilidades deste projeto romper os limites da área rural e conquistar novos espaços negociais na área urbana. A linha de extensão é o Desenvolvimento Rural e Questões Agrárias. Este projeto nasceu da articulação da Extensão do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo (CEUNES/UFES) com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Espírito Santo (MST-ES) e o Programa Educação do Campo. Durante a Feira foram exploradas as possibilidades da técnica etnográfica, vivenciando a experiência de estranhamento que traz em si o potencial de explorar o dinamismo das interações sociais que a Feira proporciona ou pela diferença e estranhamento de tal prática no ambiente urbano. Esse evento congutina a comunidade urbana e o trabalhador camponês, elucidando os benefícios da alimentação saudável para os visitantes da feira.

Palavras-chave: Produtos de reforma agrária. Processo de desenvolvimento de serviços. Formas de sociabilidade. Memória visual de extensão.

¹ Mestrando em Ciências Sociais e Bacharel em Ciências Sociais e Contabilidade pela Universidade Federal do Espírito Santo. Endereço para correspondência: Avenida Princesa Isabel, 86. CEP: 29010-360. Vitória/ES. Email: vitorinobb@yahoo.com.br. ² Bacharel em Contabilidade pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais e em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo, com aperfeiçoamento Educação Científica. Email: calderari100@gmail.com.

ABSTRACT

The present memorial and photoethnographic essay aims to present an extension project developed by the Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Comprises are actions educational initiated in 2016 that present increasing and sustainable results, pointing out the need to expand non-formal Education spaces. The Capixaba Fair of Agrarian Reform Products, presents itself as one of the possibilities of this Project to break the limits of the rural area and conquer new business spaces in the urban area. The extension line is Rural Development and Agrarian Issues. This project was born from the articulation of the Extension of the Centro Universitário do Norte do Espírito Santo (CEUNES/UFES) with the Movement of Landless Rural Workers in Espírito Santo (MST-ES) and the Field Education Program. During the Fair the possibilities of the ethnographic technique were explored, experiencing the experience of estrangement that brings in itself the potential to explore the dynamism of social interactions that the Fair provides or the difference and estrangement of such practice in the urban environment. This event conglutinates the urban community and the peasant worker, elucidating the benefits of healthy food for visitors to the fair.

Key-words: Products of agrarian reform. Service development process. Forms of sociability. Extension visual memory.

FEIRA CAPIXABA DE PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA

Este ensaio fotoetnográfico teve como objeto de análise a I Feira Capixaba de Produtos da Reforma Agrária. Foi realizada através do Projeto de Extensão do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo, Departamento de Educação e Ciências Humanas, tendo como linha de extensão o Desenvolvimento Rural e Questões Agrárias, em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Espírito Santo (MST-ES) e com o apoio do INCRA, Secretaria do Estado de Agricultura (SEAG-ES), Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e o programa Educação do Campo. A feira foi realizada na Praça Costa Pereira, no Centro de Vitória (ES) tendo como público alvo 100 Agricultores (as), estudantes do curso de licenciatura em educação do campo e transeuntes e convidados em geral que visitaram a feira e houve a participação de várias entidades sindicais.

O presente ensaio foi realizado durante a feira nos dias 1, 2 e 3 de setembro de 2016, onde aconteceu a comercialização de produtos, artesanatos, plantas ornamentais/medicinais, realização de seminários e eventos culturais tais como: hip hop, roda de samba, roda de capoeira e apresentação teatral. Neste trabalho foi utilizada a técnica da observação participante, levando o pesquisador a praticar o “estranhamento” antropológico. (GUSTAVSON; CYTRYNBAUM, 2003).

No Espírito Santo, existem oitenta e nove assentamentos rurais, sendo que sessenta e dois são organizados pelo MST, num total de 2786 famílias assentadas em mais de 31 mil hectares de terras (SIEX, 2016).

Para que tenha sucesso os assentamentos dos camponeses, além da distribuição da terra torna-se necessário outros elementos abaixo relacionados, para que ocorra a inserção autônoma desses camponeses nos mercados locais e regionais, proporcionando melhoria da produtividade, qualidade dos alimentos ofertados e fortalecimento de sua identidade político-cultural:

- Infraestrutura adequada que permita a geração de trabalho e renda;
- Facilidade no acesso ao crédito bancário com a democratização de investimentos no volume adequado, taxa de juros e elegibilidade bancária compatíveis com a situação econômico-financeira dos assentados de forma que possibilitem a sustentabilidade dos pequenos negócios;
 - Facilidade na certificação de produtos;
 - Viabilizar aos pequenos agricultores se organizarem por meio de associações/cooperativas de forma a permitir implementar uma estrutura de processamento que agreguem valor aos produtos;
 - Gratuidade na assistência técnica periódica para aumento da produtividade e evitar efeitos ambientais negativos devido ao manejo inadequado de matéria orgânica e dos solos.

Outro objetivo da realização da feira foi buscar a ampliação do diálogo da população urbana com os assentados que tiveram a oportunidade de divulgar sua produção agrícola e cultural além da possibilidade de que seja criado canais alternativos que potencializem o aumento da comercialização de seus produtos. E ainda, a feira livre é uma atividade econômica que objetiva, sobretudo, garantir as condições de sobrevivência dos trabalhadores (SATO; HESPANHOL BERNARDO; OLIVEIRA, 2008;).

Ferretti (2000) reporta também que o objetivo do estudo em feiras propõe compreendê-las por meio de suas estruturas econômicas, sociais e simbólicas, fazendo-se necessário perceber a feira como organização.

A imagem é um recurso visual da fotoetnografia que permite tanto ao autor quanto para o leitor perceber informações que não foram capturadas no trabalho etnográfico. As imagens que seguem abaixo foram escolhidas não apenas para servirem de ilustração, mas para se inter-relacionarem com o texto e juntos proporcionarem o sentido e a significação a este trabalho.

Figura 1. Entrada da Feira (2016)



Fonte: Arquivo pessoal, Marcelo Miguel, 2016.

Figura 2. Frutos de Trabalho é a produção de frutas.



Fonte: Arquivo pessoal, Marcelo Miguel, 2016.

Figura 3. Cordel, sementes e saberes populares



Fonte: Arquivo pessoal, Vitorino Freire, 2016.

Figura 4. Arte Feirante e Jocozidades



Fonte: Arquivo pessoal, Marcelo Miguel, 2016.

Figura 5. Fazer-se feirante , uma construção



Fonte: Arquivo pessoal, Vitorino Freire, 2016.

Figura 6. Plantas e ervas medicinais e aromática do campo



Fonte: Arquivo pessoal, Vitorino Freire, 2016.

Figura 7. Produtos e espaço da feira.



Fonte: Arquivo pessoal, Vitorino Freire, 2016

Figura 8. Eis o “Momento da verdade”



Fonte: Arquivo pessoal, Marcelo Miguel, 2016.

Figura 9. Disposição e Exposição de Produtos

Fonte: Arquivo pessoal, Vitorino Freire, 2016.

Figura 10. Fim de feira, alegria tem!

Fonte: Arquivo pessoal, Marcelo Miguel, 2016.

Sendo assim, ressalta-se que a concepção dessa feira é fruto de um projeto abrangente e, tais acontecimentos culminam no “fazer-se feirante”, com jocosidades e interações (VEDANA, 2013). Eventos dessa natureza permitem uma releitura, uma nova representação social dos camponeses³ pela sociedade capixaba. Demonstram que os assentados são empreendedores sustentáveis, parceiros da sociedade, que contribuem produzindo alimentos de qualidade, sem aditivos químicos (MIGUEL, 2017).

³ Nessa ambiência promove a divulgação do curso educação do campo e o fortalecimento da formação política, social, ambiental e organizativa (a trajetória, avanços e desafios do protagonismo dos movimentos sociais, notadamente o cotidiano do camponês). Ainda, ressalta-se o papel de responsabilidade social da universidade para com a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária. A partir daí, seriam construídas condições para se rediscutir, quiçá articular - e oportunizar - a criação de novos cursos de formação para a população dos assentados nas Universidades e Institutos Federais, tal como, os cursos de Licenciatura Plena em Educação do Campo (PROCAMPO) e o Curso de Extensão de Aperfeiçoamento em Educação do Campo.

Outro aspecto relevante na concepção do projeto é a realização de seminários de formação sobre os aspectos da cooperação, agroindustrialização, comercialização, agroecologia dentre outros temas que permeiam o cotidiano dos assentamentos. Temas estes necessários e fundamentais para avançar no modelo de agricultura camponesa [...] (SIEX, 2016).

O evento oportunizou também aos assentados além do diálogo com a sociedade a possibilidade de mostrar os “frutos da terra” que permitirão uma alimentação com base em produtos orgânicos, mais saudáveis, que poderá influenciar na reelaboração do cardápio da sociedade capixaba. Como reporta Barbosa (2007) no que concerne ao conteúdo das refeições, população brasileira urbana infelizmente apresenta um cardápio com reduzidíssima quantidade de itens considerados “regionais”.

A proposta contributiva deste artigo é dar maior visibilidade deste projeto extensionista para que haja mais apoio para trabalhos dessa natureza e estimule outros estudiosos a produzirem trabalhos acadêmicos que aprofundem a análise desta temática que é importante para propiciar o desenvolvimento sustentável de pequenos e médios produtores rurais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Livia. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. **Horiz. Antropol.**, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p. 87-116, dez. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832007000200005>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. Feiras nordestinas: estudos e problemas. In: FERRETTI, S. (org.) **Reeducando o olhar**: estudos sobre feiras e mercados. São Luis, Maranhão: Ed. Universidade Federal do Maranhão/Proin-CS, 2000. p. 36-66.

GUSTAVSON, Leif; CYTRYNBAUM, Joseph. Illuminating spaces: relational spaces, complicity, and multisited ethnography. **Field Methods**, v. 15, n. 3, p. 252-270, 2003. Disponível em: <<http://fmx.sagepub.com/content/15/3/252.abstract>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

MIGUEL, Marcelo Calderari. A extensão das dimensões da qualidade na argúcia dos consumidores da I Feira Capixaba de Produtos da Reforma Agrária. **Extramuros**, Petrolina, v. 5, n. 1, p. 65-79, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/viewFile/910/732>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

SATO, Leny; HESPANHOL BERNARDO, Marcia; OLIVEIRA, Fábio de. Psicologia social do trabalho e cotidiano: a vivência de trabalhadores em diferentes contextos micropolíticos. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 15, dez. 2008. Disponível em: <<http://psicolatina.org/15/cotidiano.html>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SIEX [Sistema de Informações de Extensão da Ufes]. **Construção das feiras da reforma agrária**: em busca do diálogo com a sociedade. Nov. 2016. Disponível em: <<http://siex1.ufes.br/siex/PrepararHistorico.do?id=8156&mode=auditar#>>. Acesso em: 19 set. 2016.

VEDANA, Viviane. Fazer a feira e ser feirante: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. **Horiz. Antropol**, Porto Alegre, v. 19, n. 39, p. 41-68, jun. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832013000100003>>. Acesso em: 19 out. 2016.

Data de recebimento: 07 de novembro de 2017.

Data de aceite para publicação: 20 de janeiro de 2018.